



O Geoparque do Araripe, um Homem Santo a espera de um Milagre

José A. Beltrão Sabadia^a

Recebido em 15 de novembro de 2009 / Aceito em 20 de abril de 2010

Resumo

A Divisão de Ciências da Terra da UNESCO reconheceu em setembro de 2006, na 2nd UNESCO Conference on Geoparks, em Belfast, Irlanda, o Geoparque do Araripe como primeiro Geoparque das Américas. O Geoparque do Araripe foi então materializado através de nove sítios de interesse, definidos pela sua relevância geológica e paleontológica e que receberam a denominação de geotopes, a época (hoje geossítios). Na sua trajetória de consolidação o geoturismo da região do Araripe esbarra numa série de dificuldades, esquece o necessário bem-estar dos residentes locais, perpassa governos e não consegue se consolidar. Os totens que trazem as informações dos locais de visitação encontram-se abandonados (em sua maioria) e com péssima infraestrutura de acessos (quando há). Alguns foram equivocadamente localizados/situados. Apedrejados, depredados pela população local que, simplesmente não reconhece aquilo como patrimônio seu, guardam informações com graves dificuldades de linguagem, tanto científica quanto, coloquial. A sabedoria de Padre Cícero é muito bem reconhecida em toda a região. Seu valor encontra ressonância em muitas áreas do conhecimento e em muitos outros aspectos (p.ex. preservação da fauna e da flora; manejo sustentável do solo; represamento dos rios etc.). Aos sertanejos Padre Cícero se dirigia da maneira mais popular e coloquial possível. As pessoas cultas sua linguagem era bem diferente. Sabia que somente assim se fazia entender plenamente. Costumava dar conselhos aos romeiros em suas pregações diárias incentivando a manutenção do culto religioso na região. Com a sua fé Padre Cícero estabeleceu o turismo religioso na região do Cariri (dentre outros feitos). Seguem as longas romarias com a manutenção do culto ao santo homem e a virgem Maria. O Geopark Araripe segue a espera de um milagre.

Palavras-Chave: Geoturismo, Turismo religioso, Fé.

Abstract

The Division of Sciences of the Earth of UNESCO recognized in September of 2006, in 2nd UNESCO Conference on Geoparks, in Belfast, Ireland, Araripe Geopark as first geopark of Americas. Araripe Geopark was materialized then through nine ranches of interest, defined for your geological and paleontological relevance and that received the geotopes denomination. In your consolidation path the geological tourism of the area of Araripe dashes in a series of difficulties, forgets the local residents' necessary well-being, prepress governments and it doesn't get if it consolidates. The totems that bring the information of the visitation places are abandoned (in your majority) and with terrible infrastructure of accesses (when there is). Same were mistakenly located/placed. Stoned, depredated by the local population that, it doesn't simply recognize "that" as your patrimony, they keep information with serious language difficulties, so much scientific as, colloquial. Priest's Cícero wisdom is very well recognized in the whole area. Your value finds resonance in a lot of areas of the knowledge and in many other aspects (e.g. fauna and flora preservation; handle maintainable of the soil; rivers dam up, etc.). To the country Priest Cícero talked in the most popular and colloquial way possible. To the educated

Revista de Geologia, Vol. 22 (2), 2009

your language was very different. He knew that was the only way to be fully understood. Give advices to the pilgrims in your daily preaching motivating the maintenance of the religious cult in the area. With your faith Priest Cícero established the religious tourism in the area of Cariri (among other facts). Proceed the long pilgrimages with the maintenance of the cult to the saint man and the virgin Maria. Geopark Araripe follows waiting for a miracle.

Keywords: Geo-tourism, Religious tourism, Faith.

a Professor do Departamento de Geologia da UFC, Campus do Pici Blocos 912/913, Fortaleza, CE. e-mail sabadia@ufc.br

1. Introdução

Em dezembro de 2005 o Governo do Estado do Ceará, representado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, coordenado pela Universidade Regional do Cariri - URCA apresentou postulação junto à Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, que reconheceu em setembro de 2006 (na *2nd UNESCO Conference on Geoparks*, em Belfast, Irlanda), o Geoparque do Araripe como primeiro Geoparque das Américas. O Geoparque do Araripe foi então materializado através de nove sítios de interesse, definidos pela sua relevância geológica e paleontológica e que receberam a denominação de geotopes, a época (hoje são denominados de geossítios), distribuídos entre seis municípios da região do Cariri cearense.

Foram os locais tidos como os mais representativos do patrimônio geológico da região. Os geossítios representam locais (sítios) de visitação e de pesquisa com registros documentais considerados imprescindíveis à compreensão da origem, evolução e atual estrutura da Terra e da vida.

Na sua trajetória de consolidação o geoturismo da região do Araripe esbarra numa série de dificuldades, perpassa governos e não consegue se consolidar.

O presente trabalho representa, no seu sentido maior, e assim deve ser entendido, uma grave preocupação com a primeira incursão brasileira, e sua manutenção, no seletivo hall da rede de geoparques da UNESCO (*Global Geoparks Network*).

Pretendo aqui unicamente alertar para a necessidade da realização de um esforço concentrado, efetivo, aberto e livre de pelepas,

Revista de Geologia, Vol. 22 (2), 2009

emulações, competições, rivalidades, paternidades e maternidades absolutamente desnecessárias a realização e consolidação do primeiro geoparque brasileiro e das Américas. Ao final das contas, em bem pouco tempo serão muitos outros geoparques brasileiros. Quero crer realmente nisso. Precisamos entender que o Geopark Araripe precisa ser um exemplo a ser seguido. Nunca ao revés.

2. O Primeiro Geoparque das Américas (e do Brasil)

O primeiro Geoparque das Américas com o reconhecimento da Rede Global de Geoparques da UNESCO. Isso merece reconhecimento. Mas, como é difícil para nós simplesmente parabenizar. Encontrei o mesmo sentimento com a leitura do excerto do discurso de posse do acadêmico Waldemar de Almeida (com grafia atualizada) na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, como fundador da Cadeira n. 20, no dia 13 de junho de 1949 ao se reportar ao aeronauta destemido e de fé Augusto Severo, homem de muitas outras qualidades, o pioneiro esquecido (Ciência Sempre, 2009):

Um mistério tremendo envolve quase sempre o cérebro do homem do Brasil...

Micróbios desconhecidos, ainda não estudados nos laboratório da consciência nacional, provocam tão sérios distúrbios na mentalidade da maioria dos homens nesta imensa terra nascidos, que o brasileiro não sente ainda em toda a sua plenitude, a alegria de parabenizar, mas em alto grau

experimenta a imensa volúpia de oferecer ao infortúnio alheio a solidariedade de seu pesar...

E, assim é que nos enterros no Brasil são bem mais freqüentados e as missas de sétimo dia enchem completamente as naves das nossas igrejas...

Para cantar no Côro do sucesso verde e amarelo o brasileiro enrouquece repentinamente e diz sentir as cordas vocais congestionadas, inflamadas! Canta Mudamente!f.

Tenho a alegria de poder parabenizar neste trabalho os professores Gero Hillmer (Coordenação), André Herzog, Alexandre Sales e José Sales pela elaboração do dossiê de postulação, que logrou, junto a UNESCO, o reconhecimento do Geopark Araripe como o primeiro geoparque das Américas (setembro de 2006 na *2nd UNESCO Conference on Geoparks*, em Belfast, Irlanda; como já anteriormente mencionado). Com a mesma felicidade parabenizo o Governo do Estado do Ceará, representado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior e, como não,

parabéns a Universidade Regional do Cariri - URCA e ao povo do Cariri.

3. O Geopark Araripe

A estruturação do Geopark Araripe foi concebida através da construção de totens explicativos localizados em nove sítios considerados de interesse, definidos pela sua relevância geológica, geomorfológica, geográfica, paleontológica, hidrogeológica etc. e que receberam a denominação de geotopes (hoje renomeados como geossítios), distribuídos entre seis municípios da região do Cariri cearense (Santana do Cariri, Nova Olinda, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Missão Velha). Foram os locais tidos como os mais representativos do patrimônio geológico da região. Os geossítios representam sítios de visitação e de pesquisa com registros documentais considerados imprescindíveis à compreensão da origem, evolução e atual estrutura da Terra e da vida (dossiê de postulação junto a UNESCO: *Application Dossier for Nomination Araripe Geopark, State of Ceará, Br. Univ. Hamburg/URCA/DAAD*). Foram então assim O



(A)



(B)

Fig. 1. Localização equivocada e dificuldades de acessos: Ipubi (A) e Granito (B). Fotos do autor (Out/2009).

nominados: 1) Geossítio Exu; 2) Geossítio Arajara; 3) Geossítio Santana; 4) Geossítio Ipubi; 5) Geossítio Nova Olinda; 6) Geossítio Batateiras; 7) Geossítio Missão Velha; 8) Geossítio Devoniano e 9) Geossítio Granito.

Entretanto o geoturismo da região do Cariri esbarra em uma série de dificuldades e complicações. A disposição de alguns geossítios foi equivocada e indevida. Como exemplos cito os geossítios Arajara, Ipubi, e Granito.

primeiro não está na área correspondente aos afloramentos do arenito Arajara. Como representa um geossítio era de se esperar que ali estivesse. O segundo, de difícil acesso, encontra-se soterrado por sedimentos recentes em uma micro-bacia de deposição e, igualmente ao anterior, encontra-se em uma área que não corresponde aos evaporitos Ipubi. Da mesma maneira era de se esperar que ali estivesse, já que representa um geossítio. O último (geossítio Granito), também de muito difícil acesso, convive com o lixo descartado nas encostas do horto do Padre Cícero (Fig. 1). O geossítio Granito teve todas as suas placas metálicas com o seu registro informativo, documental e explicativo arrancado pela população local.

Muitos outros totens, erguidos em pedra, que trazem as informações dos locais de visitação (geossítios) encontram-se abandonados e com uma péssima infraestrutura de acessos (quando há). Apedrejados, depredados pela população local que, simplesmente não reconhece aquilo como patrimônio seu, guardam informações com graves dificuldades de linguagem, tanto coloquial quanto científica. O Geopark Araripe não fala aos sertanejos, esquece o necessário bem-estar dos residentes locais (não se faz turismo sem o bem-estar da população local; isto é sabido), confunde os visitantes e também a comunidade científica (Fig. 2).



(A)



(B)



(C)

Fig. 2. Geossítios depredados: Devoniano (A); Granito (B) e Nova Olinda (C). Fotos do autor (Out/2009).

Stueve *et al.* 2002 (*in*: Nascimento *et al.*, 2008) definem geoturismo como o turismo que mantém e reforça as principais características de um lugar ~ seu ambiente, cultura, estática, patrimônio e o bem-estar de seus residentes *f* (grifo meu).

Mais recentemente, Ruchkys, 2007 (*in*: Nascimento, *et al.*, *op cit.*) caracteriza o geoturismo como um seguimento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como o seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, *Revista de Geologia*, Vol. 22 (2), 2009

para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo (grifo meu), além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

A população local, grosso modo, não compreende o que o Geopark Araripe representa. Não alcança a sua linguagem nem encontra ressonância nos seus textos. Cabe uma ação conjunta do governo estadual e dos muitos municípios envolvidos na sensibilização, conhecimento, educação, divulgação e formação de agentes multiplicadores de um sentimento bom em relação ao Geopark Araripe. Em muito poderiam ajudar os ditos de Padre Cícero (discutidos a seguir). A colina do horto do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, poderia ser muito bem a plataforma de

lançamento do Geopark Araripe. Centro de divulgação e reconhecimento.

A linguagem utilizada pelo Geopark Araripe confunde os visitantes e também grande parte da comunidade científica, como já anteriormente comentado. A coluna estratigráfica apresentada por Herzog, Sales & Hillmer, 2008 (Fig. 3), a mesma que acompanha os textos das explicações nos totens associados aos diferentes geossítios, é bem diferente da seqüência estratigráfica mais tradicionalmente conhecida para a região. Isso causa uma estranheza e alguns questionamentos merecem ser apontados. São, entretanto muitos os pontos polêmicos para discussão e, não pretendo aqui encerrar questão alguma.

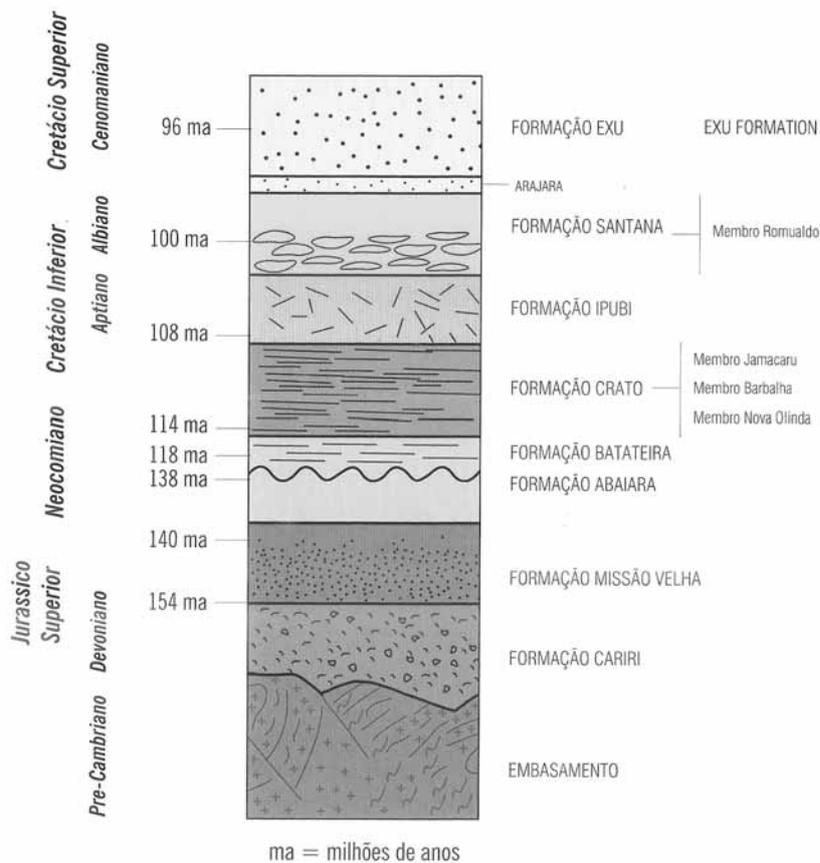


Fig. 3. Coluna estratigráfica de divulgação do Geopark Araripe. Herzog, Sales & Hillmer, 2008.

A primeira questão que me vem é uma pergunta. Porque a modificação? A que ou a quem atende a modificação? Entendo que o código estratigráfico permite adequações, modificações, subidas e descidas na hierarquia estratigráfica etc., mas, sempre nos sentido do bem fazer científico. Ou seja, quando um novo estudo, uma nova consideração, novas análises, novos olhares, novas interpretações, sempre motivados por ações indutoras e justificativas científicas contundentes que respaldem a modificação. Uma revisão estratigráfica pressupõe um trabalho mais latente sob a luz da estratigrafia de seqüências. A mudança pela mudança não ajuda.

A estratigrafia proposta está sendo levada a conhecimento de todo o mundo científico pelas mãos do Geopark Araripe sob os auspícios da UNESCO. Trabalhos basilares estão sendo deixados para trás.

Na concepção apresentada os sedimentos basais da Bacia do Araripe, Formação Brejo Santo, foram incorporados a Formação Missão Velha. As formações Brejo Santo e Missão Velha (*stricto sensu*) constituem os sedimentos de preenchimento da Depressão Afro-Brasileira do tempo Dom João e são homólogas às formações Aliança e Sergi das Bacias do Recôncavo e de Tucano, e às formações Bananeira e Serraria da Bacia de Sergipe, dada a uma incrível similaridade litológica e equivalência bioestratigráfica e cronoestratigráfica (Arai, 2006).



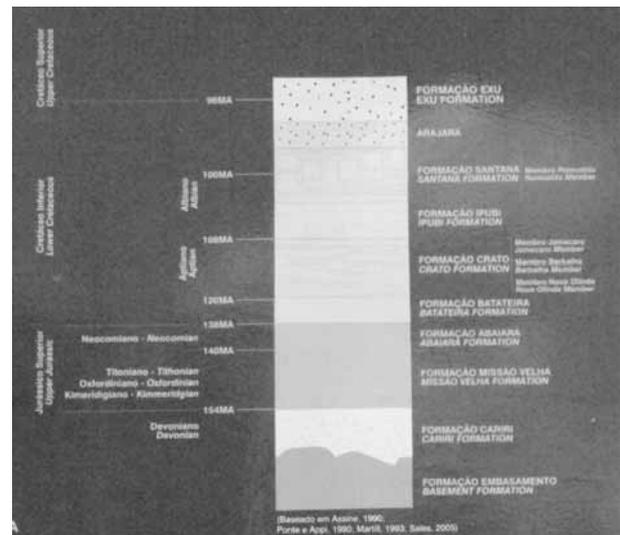
(A)

A referida proposta estratigráfica transforma os membros Crato e Ibubi da Formação Santana em formações, ficando a Formação Crato com três Membros: Nova Olinda, Barbalha e Jamacaru. Não há no texto de Herzog, Sales & Hillmer (2008) justificativas para as mudanças.

A Formação Santana passa a ter um único membro (Membro Romualdo), representando horizontes muito especiais contendo concreções carbonáticas fossilíferas. Pergunto então: o que representariam os sedimentos desta formação que não contêm as concreções carbonáticas fossilíferas?

Por fim, o trabalho cita os Sedimentos de Arajaraf como assuntos de debate em relação ao seu posicionamento estratigráfico na bacia sedimentar do Araripe e são lançados na coluna estratigráfica proposta como Arajaraf. Estes sedimentos representam um geossítio (Geossítio Arajara) merecem, a meu ver, uma melhor definição e posicionamento estratigráfico.

Na coluna estratigráfica apresentada nos totens explicativos sobre o Geopark Araripe o embasamento é relatado como Formação Embasamento (Fig. 4). Isto representa um equívoco grave. Há também a necessidade de se adequar o volume de informação apresentado nos totens explicativos. Há recomendações para isso.



(B)

Fig.4. Erro de linguagem nos textos explicativos: "Formação Embasamento". Há em todos os geossítios. Como exemplo o Geossítio Exu (A). A foto (B) é uma ampliação. Foto do autor (Out/2009).

4. Padre Cícero

A sabedoria de Padre Cícero é muito bem reconhecida em toda a região. Seu valor encontra ressonância em muitas áreas e em muitos aspectos (p.ex. preservação da fauna e da flora; manejo sustentável do solo; represamento dos rios; etc.). O marco da barragem do Açude Manoel Balbino, também conhecido como Açude dos Carneiros, e que veio a ser construído tempo depois (conclusão em 1985/DNOCS), é uma ação de sustentabilidade de Padre Cícero, assim como seu incentivo a proteção da floresta e da singular paisagem do Cariri.

Aos sertanejos, Padre Cícero se dirigia da maneira mais popular e coloquial possível. As pessoas de bom nível cultural sua linguagem era bem diferente. Sabia que somente assim se fazia entender satisfatoriamente (Walker, 2009). Falta muito isso ao Geopark Araripe. Uma adequação de linguagens, tanto coloquial quanto científica.

Costumava dar conselhos aos romeiros em suas pregações diárias incentivando a manutenção do culto religioso na região:

Não tem quem acabe com a romaria de Juazeiro. Foi um chamado da Mãe de Deus;

O que eu quero, na nossa cidade (Juazeiro), é a vinda de gente que sirva para ajudar o desenvolvimento da nossa cultura, progresso nas artes e tudo o mais que beneficie o nosso povo.

Com a sua fé Padre Cícero estabeleceu o turismo religioso na região do Cariri (dentre outros feitos) com o forte e seguro sentimento da necessidade do bem-estar da população local, seu desenvolvimento cultural, progresso e benefício. E, na fé dos romeiros se fez a estátua: uma Homenagem do Valoroso Povo Juazeirense ao Seu Grande Guia e Condutor: Padre Cícero Romão Batista. Perpetuidade de Reconhecimento do Romeiro Nordestino (01/11/1969).

Seguem as longas romarias com a manutenção do culto ao santo homem e a virgem Maria.

Estima-se em mais de 2 milhões o número de devotos que se dirigem anualmente a Juazeiro do Norte para junto a estátua de 25 metros de altura

venerar a memória de Padre Cícero. Aliar as palavras, ditos e idéias de Padre Cícero ao Geopark Araripe poderia em muito ajudar, notadamente no reconhecimento da geodiversidade, biodiversidade, sua necessidade de conservação e até na forma de fazer turismo. A colina do horto do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, poderia ser muito bem a plataforma de lançamento do Geopark Araripe. Um grande centro de divulgação e reconhecimento.

Eu preguei 40 anos. Quem me ouviu, bem; e quem não me ouviu, não ouve mais. Quem quiser saber do que eu disse, procure saber de quem me ouviu.

O Geopark Araripe parece ter colocado em determinado momento o carro na frente dos bois e segue a espera de um milagre...

Agradecimentos

Agradeço a professora Maria Helena Hessel pela ajuda na busca dos ditos de Padre Cícero transcritos no livro A Sabedoria de Padre Cícero (Walker, 2009) e a professora Cynthia Romariz Duarte pela feitura das pranchas fotográficas.

Referências Bibliográficas

- Arai, M. (2006). Revisão Estratigráfica do Cretáceo Inferior das Bacias Interiores do Nordeste do Brasil. São Paulo, UNESP, Geociências, v. 25, n. 1, p. 7-15.
- Ciência Sempre. (2009). Um Mundo de Pesquisa Cultura e Ciência. Dossiê Inventores Potiguaras. Pesquisa Severo nos Arquivos Franceses. Revista da FAPERN. 13. Ano 5. Julho/Setembro.
- Nascimento, M. A. L. do; Ruchkys, U. A. & Mantesso-Neto, V. (2008). Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo. Trinômio Importante para a Proteção do Patrimônio Geológico. Sociedade Brasileira de Geologia (SBG). 84p.il.
- Herzog, A.; Sales, A. & Hillmer, G. (2008). O Geopark Araripe, Uma Pequena História da Evolução da Vida, das Rochas e dos Continentes. Fortaleza/CE. Expressão Gráfica e Editora. Versão em Língua Portuguesa. 80p.il.
- Walker, D. (2009). A Sabedoria de Padre Cícero. 6 Ed., Juazeiro do Norte/CE, Edição do autor, 24p.